



EXTRA PAUTA

Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná - Nº 68 - Maio/Junho - 2004 - ISSN 1517-0217

sindijor@sindijorpr.org.br

<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso
Especial

3600137940-DR/PR

SIND. DOS
JORNALISTAS

... CORREIOS ...

Regional

Presidente do
Sindijor
visita cidades do
interior do
Estado.
Página 5

Ação para a Cidadania

Jornalistas
brasileiros
se unem para
defender
direitos autorais.
Página 6

Formação

Fórum dos
Professores
de Jornalismo é
institucionalizado.
Página 11

Imprensa do Paraná

Requião agride
fisicamente
jornalista
do Jornal de
Londrina.
Página 10



A IRRESPONSABILIDADE DO “EMPRESTAR O NOME” PARA ASSINAR JORNAL

Profissionais assinando como jornalistas responsáveis veículos nos quais não tiveram nenhuma ou pouca participação é uma prática que está se tornando comum. Além de antiético, este procedimento pode gerar problemas legais enormes. Afinal, como o próprio nome diz, o profissional é o responsável pelo veículo e assume o encargo sobre tudo o que está nele publicado. Ao fazer isto, o jornalista está considerando seu trabalho como de menor importância, e que

pode ser feito por qualquer um. Na verdade, ele apenas cede seu número de registro para cumprir uma obrigação legal. Enquanto houver jornalistas que sucumbam à sanha de patrões ávidos de lucros e aceitem “emprestar o nome” por alguns trocados, a profissão continuará sendo aviltada e precarizada. Assinar um jornal sem ser efetivamente responsável é uma forma de o jornalista degradar-se e degradar toda a profissão.

Páginas 3 e 4

editorial

Os jornalistas precisam estar atentos

Os jornalistas precisam permanecer vigilantes e preparados para enfrentar os desmandos em que as empresas querem nos envolver.

Gradativamente, os empregadores estão tentando surrupiar nossas conquistas e enfraquecer a classe.

Os jornalistas precisam compreender que as tentativas de confisco de direitos quase sempre se dão lenta e gradualmente, e, quando o jornalista percebe o engodo, já é tarde demais. Quanto a isto, é importante que os jornalistas saibam separar seu amor à profissão – que realmente é apaixonante e

envolvente – do “dar o sangue pela empresa”.

Os jornalistas precisam perceber que as empresas se escondem atrás da desculpa de “crise no mercado” para não assumir sua crônica incompetência gerencial. Sob este pretexto, eles pedem aos trabalhadores mais “colaboração”, o que, traduzindo, é: abrir mão de direitos, quase sempre sem qualquer contrapartida vantajosa.

Os jornalistas precisam valorizar as conquistas históricas da classe. Elas foram obtidas mediante muita luta e mobilização. Não podem ser desprezadas sob o jogo chantagista

dos empregadores, que usam da farsa retórica do “não quer, tem quem queira” para fazer-nos sucumbir aos seus propósitos.

Os jornalistas precisam saber que, à medida que aceitam individualmente renunciar a certos direitos – tolerando situações como a jornada superior às cinco horas, remuneração inferior ao piso e horas extras não remuneradas –, eles estão enfraquecendo a classe como um todo e trazendo prejuízos coletivos que dificilmente serão recuperados.

Os jornalistas precisam assumir-se como classe e dar um basta a

estas investidas que nos desmobilizam e nos enfraquecem, especialmente no momento em que iniciativas como a não-obrigatoriedade do diploma já colocam a profissão numa situação de potencial debilitação e descrédito.

Os jornalistas precisam ter em mente que o sindicato é a instância de representação da classe e que ele precisa estar a par de toda e qualquer ação deletéria aos interesses profissionais. Somente desta forma podemos impedir o dano individual e evitar com que ele prejudique toda a categoria.

Expediente

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140. Fone/Fax (041) 224-9296. E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br

Jornalista Responsável

Ricardo Medeiros
Reg. prof. 24866/106/81

Redação

Adir Nasser Junior
extrapauta@sindijorpr.org.br

Colaborou nesta edição

Emerson Castro

Fotografias

Ivan Giacomelli, Ana Paula Muller de Lima, Roberto Custódio, Marcelo Elias e Wilson Dias.

Ilustrações

Simon Taylor

Edição Gráfica

Leandro Taques

Tiragem

4.000 exemplares

Impressão

Helvética Composições Gráficas Ltda.

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos de opinião e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

rádio corredor rádio corredor rádio corredor

A jornalista Jeanine Maria Lemos saiu da Gazeta do Povo para trabalhar na assessoria do senador Osmar Dias em Curitiba.

O jornalista Wagner de Alcântara Aragão também deixou a Gazeta do Povo para atuar na assessoria de imprensa da Secretaria de Estado da Administração.

Humberto Slowik, ex-Gazeta do Povo, está na assessoria de imprensa do Teatro Guaíra.

Na MC Comunicação, está atuando o jornalista Jorge Mosquera.

A rádio Globo está operando no mesmo endereço da CBN Curitiba. A integração foi feita após a aquisição da CBN Curitiba pelo Grupo J. Malucelli, que já controlava a Rádio Globo na cidade.

Melissa Bergonsi, que havia saído da Rádio CBN, está chefiando o Núcleo de Comunicação da Secretaria da Administração. Com ela foram também os ex-CBN Gisele Lima, Robson de Lazari e Melina Costa.

Toni Casagrande, também ex-CBN, foi para a assessoria do Clube Atlético Paranaense.

Dary Junior, ex-diretor de Jornalismo da TVE-PR, retornou a Curitiba, após chefiar temporariamente a redação da

Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Ele está preparando o novo disco da banda Terminal Guadalupe, da qual é vocalista e guitarrista.

A jornalista Cristina Esteche lançou há um mês o jornal Tribuna Regional, com circulação às quintas-feiras, em Guarapuava e região. Além de Cristina, a equipe conta com os jornalistas Carlos Fernando Huf e Luciana Queiroga Bren. O formato é tablóide americano, 12 páginas, capa e contra capa coloridas em papel sulfite, e as internas em papel jornal. O Tribuna Regional vem se somar ao jornal online Rede Sul de Notícias.

O jornalista Walter Schmidt, ex-Gazeta do Povo, e atualmente professor das Faculdades Eseei, acabou de lançar o jornal quinzenal Alô Pinhais.

O site Fotos e Rumos (<http://www.fotoserumos.com>), do jornalista Levis Litz, está com novidades na edição de maio. Entre elas, galeria de fotos de países como Polônia, Croácia, Hungria e Eslovênia, e álbuns dos fotógrafos João Roberto Gaiotto, Juliana Costa e Juan Matias Maggi.

O jornalista João Somma Neto, professor da UFPR e do Unicenp, defendeu tese de doutorado no dia 4 de maio na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, sendo aprovado pela banca examinadora com recomendação para publicação de seu trabalho. A tese, intitulada “Ações e Relações de

Poder: a construção da reportagem política no telejornalismo paranaense”, é um estudo comparativo dos principais telejornais locais.

Guto Moliani está atuando como professor substituto da UFPR na cadeira de Planejamento de Produção Gráfica e Editorial.

O sempre crítico Valdir Cruz foi demitido da Universidade Tuiuti do Paraná. Agora ele atua como professor apenas na UniBrasil, onde é coordenador do curso de Jornalismo.

O jornalista Alexandre Zraik saiu da TV Iguçu, onde apresentava o programa Tribuna no Esporte. Ele continua assinando sua coluna diária no Jornal do Estado.

Do Jornal do Estado saiu Rodrigo Werneck, que vai trabalhar na campanha do candidato petista à Prefeitura de Curitiba, Ângelo Vanhoni.

Sílvio Rauth Filho, diretor de Fiscalização do Sindijor, sai da assessoria de imprensa dos Correios para trabalhar na campanha à reeleição do vereador Pedro Paulo (PT), em Curitiba. Ele permanece no Jornal do Estado.

Luigi Poniwass, diretor de Cultura do Sindijor, saiu da edição do Almanaque, d'O Estado do Paraná. Agora ele está editando Cidades.

Defesa Corporativa

RONDA DA NOITE, DIA 9, NO SUCATÃO

Mais um Ronda da Noite acontece dia 9 de junho, quarta-feira, véspera de feriado, a partir das 20h, no Sucatão Bar & Restaurante (Rua Dr. Kellers, 153). Os jornalistas terão como cortesia vinho. Em outras bebidas, desconto de 50% a quem apresentar carteira da Fenaj.

EMPRESTAR O NOME PARA JORNAIS: DANDO O AVAL À PICARETAGEM

Todo veículo de imprensa deve ser feito por jornalistas ou ter um jornalista como responsável pelo conteúdo, conforme determina a Lei de Imprensa (artigo 7º). A obrigação vale para qualquer periódico de imprensa, de qualquer tiragem, mesmo os gratuitos. Desta obrigação e do vício pelo mais fácil/mais barato decorre que jornais sejam produzidos sem nenhum acompanhamento jornalístico e apenas tomem um jornalista para “assinar” o periódico, ou seja, emprestar o nome e o número de registro profissional para que o veículo os estampe no expediente publique o que bem entenda.

Entre esta situação extrema e o caso do jornalista que participa ativamente de todas as fases de produção, há várias gradações de participação limitada do jornalista nos pequenos veículos. É um caso típico de depreciação e precarização da profissão. Na medida em que o jornalista aceita não fazer um serviço, e apenas figurar como aquele que o fez, ele está admitindo que seu trabalho pode ser feito por um não jornalista. Em outras palavras, ele considera o seu trabalho absolutamente dispensável e apenas se aproveita de uma obrigação legal para ganhar algum dinheiro. Na verdade, contrata-se um número de registro – e não um profissional.

O diretor de Fiscalização do Sindijor, Silvio Rauth Filho, diz que os casos de jornalistas que apenas assinam jornais são bastante recorrentes. “O sindicato tem orientado os jornalistas para que não aceitem o ‘apenas assinar’, por contrariar a regulamentação da profissão (Decreto 83.284), que estabelece que as atividades jornalísticas (redação, reportagem, foto, edição, diagramação etc) só podem ser feitas por jornalistas registrados”, afirmou. Ou seja, o jornalista responsável deve participar de todas as fases de produção do veículo, desde a pauta até a edição. “O jornalista precisa se conscientizar que ele é o fiscal da lei. Se ele não fiscalizar, não lutar para que uma



conquista história como essa (a nossa regulamentação) tenha valor, o sindicato enfraquece”, disse Rauth.

“Toda vez que o jornalista possibilita que pessoas não preparadas possam trabalhar com a informação, ele está tomando uma atitude contra a ética”, disse Élon Faxina, professor de Ética da Comunicação do curso de Jornalismo do Centro Universitário Positivo (UnicenP). Segundo ele, esta atitude não ajuda na qualificação da informação. “Isto só contribui para a desinformação geral, pois o veículo acaba não tendo um profissional para discutir criteriosamente a informação que será veiculada”, afirmou.

O professor Antônio Strano, do Núcleo de Ética da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), afirmou que esta atitude é uma aberração e um ato de ignorância. Ele disse que está aumentando a conscientização acerca da necessidade da participação efetiva do jornalista responsável na produção do periódico. Segundo ele, os sindicatos e as faculdades de Jornalismo tem colaborado para mostrar a perniciosidade do mero “assinar jornal”.

Participação

Um jornalista paranaense que tem também atuação na política afirmou que não participa de todas as fases da produção dos três veículos que assina. “Não posso participar. Vou aos veículos uma vez por mês. Eventualmente, eles (os donos dos veículos) me mandam as matérias, observo e autorizo, evitando aquelas que podem gerar problemas políticos”, afirmou o jornalista. Este mesmo jornalista disse que foi vítima de um caso de falsidade ideológica. Um jornal da região do litoral usou seu nome e seu registro como jornalista responsável no expediente sem que ao menos ele fosse consultado.

Trata-se de uma situação limite em que o jornalista também é vítima da ganância de patrões que querem dispensar o trabalho profissional para fazer arremedo de imprensa. Obviamente que esta visão estreita de certos veículos acaba redundando no desprezo do público, que não se conforma com o produto editorialmente ruim.

PROIBIÇÃO VEM DA LEI DE IMPRENSA

Lei nº 5.250, de 9 de fevereiro de 1967

Art. 7º - No exercício da liberdade de manifestação do pensamento e de informação não é permitido o anonimato. Será, no entanto, assegurado e respeitado o sigilo quanto às fontes ou origem de informações recebidas ou recolhidas por jornalistas, radiorepórteres ou comentaristas.

§ 1º. Todo jornal ou periódico é obrigado a estampar, no seu cabeçalho, o nome de diretor ou redator-chefe, que deve estar no gozo dos seus direitos civis e políticos, bem como indicar a sede da administração e do estabelecimento gráfico onde é impresso, sob pena de multa diária, de, no máximo, um salário mínimo da região, nos termos do artigo 10,

§ 2º. Ficará sujeito à apreensão pela autoridade policial todo impresso que, por qualquer meio, circular ou for exibido em público sem estampar o nome do autor e editor, bem como a indicação da oficina onde foi impresso, serie da mesma e data da impressão.

§ 3º. Os programas de noticiário, reportagens, comentários, debates e entrevistas, nas emissoras de radiodifusão, deverão enunciar, no princípio e no final de cada um, o nome do respectivo diretor ou produtor.

§ 4º. O diretor ou principal responsável do jornal, revista, rádio e televisão manterá em livro próprio, que abrirá e rubricará em todas as folhas, para exibir em juízo, quando para isso for intimado, o registro dos pseudônimos, seguidos das assinaturas dos seus utilizantes, cujos trabalhos sejam ali divulgados.

Art. 3º

§ 5º. Qualquer pessoa que emprestar seu nome ou servir de instrumento para violação do disposto nos parágrafos anteriores ou que emprestar seu nome para se ocultar o verdadeiro proprietário, sócio, responsável ou orientador intelectual ou administrativo das empresas jornalísticas será punida com a pena de um a três anos de detenção e multa de 10 a 100 salários mínimos vigentes na Capital do País.

§ 6º. As mesmas penas serão aplicadas àquele em proveito de quem reverter a simulação ou que a houver determinado ou promovido.

Defesa Corporativa

PARANAENSES NA FINAL GP Ayrton Senna

Em agosto, acontece a entrega do Grande Prêmio Ayrton Senna de Jornalismo. Entre os semifinalistas há dois paranaenses: Sergio Rannali, da Folha de Londrina, na categoria Fotojornalismo, e Patrícia Pinheiro, da Gazeta do Povo, na categoria Mídia Jovem e Infantil.

MUITO MAIS ARRISCADO DO QUE ASSINAR UM CHEQUE EM BRANCO

Embora o jornalista que “empreste” o nome para assinar jornais fique sujeito a punições do Conselho de Ética do sindicato e da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), além de responder judicialmente por matérias que contenham ofensas morais, a pior punição é cair no descrédito. Ninguém vai valorizar um jornalista que se responsabiliza por um veículo com erros grotescos, pessimamente diagramado e editorialmente superficial.

Quem for apanhado assinando jornais sem participar da sua produção fica sujeito a punições da Comissão de Ética do sindicato. Aos associados, as penalidades vão da observação, advertência, suspensão ou exclusão do quadro social do sindicato; aos não-associados, da observação, advertência pública, impedimento temporário e impedimento definitivo de ingresso no quadro social do sindicato. Como informa o diretor de Fiscalização do Sindijor, Silvio Rauth Filho, a empresa que tem uma pessoa sem registro de jornalista trabalhando como tal está sujeita a multas.

“É uma atitude ilegal e antiética do jornalista como profissional e como cidadão”, afirmou o professor Antônio Strano, do Núcleo de Ética da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). O artigo 3º da Lei de Imprensa estabelece punição para quem emprestar o nome para cumprir requisitos legais em veículos. Qualquer crime de imprensa cometido pelo jornal assinado irresponsavelmente envolverá o jornalista civil e criminalmente.

Não chega a ser um exagero comparar o jornalista que “empresta o nome” ao farmacêutico que faz o mesmo, se responsabilizando por várias farmácias que contam apenas com atendentes, ou um engenheiro que assina uma planta sem analisá-la. O ato imprudente de qualquer um deles – confiando a outrem a tarefa técnica – pode custar caro tanto para si próprio como para o público.

“Há muitos casos assim e outros mais graves, daqueles que assinaram jornais, sequer revisaram, e foram processados. E não conseguem – e



nunca conseguirão – escapar do processo, porque o jornalista responsável, como o nome já diz, é responsável juridicamente pela publicação”, afirmou Silvio Rauth Filho, diretor de Fiscalização do Sindijor.

Outro jornalista, que aceitou assinar uma revista técnica de informática “porque precisavam de um jornalista responsável”, admite que a exigência é pertinente. “Acho válida; é preciso ter alguém que supervisione, faça o controle de qualidade, dando um formato

editorial que agrade ao público”, afirmou a fonte que preferiu ficar anônima. No entanto está ciente do perigo a que se submete. “Posso me expor a risco. Se for questionado sobre algum tema da revista, seria vexatório”, disse a fonte, que tem algum conhecimento acerca do tema. “Caí meio de pára-quedas, dei uma passada de olhos, mas confio no que os técnicos escreveram”, afirmou. Para o jornalista, ele correria mais risco se fizesse o mesmo em um jornal de bairro, por exemplo.

O professor de Ética da Comunicação do curso de Jornalismo do Centro Universitário Positivo (UnicenP), jornalista Elson Faxina, alerta a respeito deste risco. “O jornalista tem que ter consciência de que, participando ou não, ele é o responsável pelo jornal. O jornalista tem que assumir as conseqüências dos seus atos”, afirmou Faxina. O professor Antônio Strano lembra que, além do jornalista responsável, o dono do jornal também é responsável em caso de ações judiciais. Os donos de veículos também podem ser acusados por ter criado o vínculo antijurídico do profissional com o veículo.

Faxina defende que o Código de Ética dos Jornalistas, instituído em 1985, seja reformulado para que contemple situações como esta. “Feito há 20 anos, ele não incorporava a questão da sobra de mão-de-obra e a internet”, observou. Ele lembrou que o código não condena explicitamente a assinatura figurativa.

Rauth reafirma que jornalistas não devem aceitar o “emprestar o nome”. Mesmo assim, se o fizerem, que denunciem ao Sindicato o veículo que emprega irregularmente pessoas que realizam função de jornalista. A denúncia pode ser feita anonimamente, e o sigilo será mantido. “Dessa forma, conseguimos abrir mais vagas no mercado de trabalho. Mas só vai funcionar se cada jornalista fizer sua parte, denunciando as irregularidades e lutando pela valorização da profissão”, afirmou.

Vale lembrar que no Paraná, jornalistas precários – pessoas que, valendo-se das decisões equivocadas do Tribunal Regional Federal de São Paulo, obtiveram registro profissional mesmo não tendo diploma – não podem assinar jornais nem tampouco participar da produção de veículos ou programas jornalísticos. Isto porque a convenção coletiva de trabalho – que vale para todas as empresas do ramo, inclusive as não filiadas ao sindicato patronal – veda a contratação dos chamados precários.

Regional

CÂMARA APROVA PL DAS FUNÇÕES DE JORNALISTA

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, da Câmara dos Deputados, aprovou o projeto de lei 708/03, que atualiza as funções dos jornalistas profissionais. O projeto, elaborado pela Fenaj e apresentado pelo deputado Pastor Amarildo (PSC/TO), segue agora para o Senado.

RASCUNHO CHEGA AO QUARTO ANO E SE CONSOLIDA

O Rascunho, caderno literário independente que era encartado no Jornal do Estado, completou em abril quatro anos e deixa de ser um suplemento para se consolidar como um veículo próprio. Conduzido em Curitiba pelo jornalista Rogério Pereira, Rascunho alcançou a 48ª edição com um número especial, e este mês já está funcionando como um veículo totalmente desvinculado do Jornal do Estado.

Conhecido e respeitado nacionalmente pela qualidade editorial e pela singularidade na abordagem da literatura, o jornal inaugura sua nova fase com mudanças, que incluem a expansão das 28 para 32 páginas e uma tiragem de 5 mil exemplares - 2.100 dos quais distribuídos para todo o Brasil. A crítica literária, que estava quase concentrada em produção brasileira, ganha um caderno somente para resenhas de obras estrangeiras chamado Viramundo.

Os contos, poesias, crônicas e trechos de romances, que apareciam ao longo do jornal, também ganham um espaço exclusivo, o caderno Dom Casmurro, que publica trechos de autores estrangeiros e outros já conhecidos. Segundo Pereira, as oito páginas do caderno Dom Casmurro recebem prioritariamente textos inéditos de autores brasileiros. Mesmo assim, de acordo com o editor, não é possível dar vazão a todos os textos literários que chegam ao jornal. Atualmente, como informa o editor, cada edição do Rascunho envolve em média o trabalho de 30 pessoas, entre colunistas, colaboradores e autores.

O jornal, que conta agora com cotas de patrocínio para manter suas despesas operacionais, também dará ênfase na campanha por novas assinaturas. Segundo Pereira, autores como Raduan Nassar, Manoel Carlos e Lygia Fagundes Telles são leitores assíduos do jornal.

Serviço:

Assinaturas do Rascunho - Envie e-mail com nome e dados postais completos para: rascunho@onda.com.br, ou ligue para (41) 232-7842. A assinatura semestral custa R\$ 25,00.



Ana Paula Muller de Lima/Colaboração

Ricardo Medeiros em palestra a estudantes de Jornalismo da Univel, em Cascavel.

PRESIDENTE DO SINDIJOR VISITA O INTERIOR

O presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, fez entre os dias 26 e 30 de abril visitas a profissionais e estudantes, bem como às delegacias do sindicato, em Cascavel, Pato Branco e Foz do Iguaçu. A visita serviu para a direção do sindicato se aproximar mais dos profissionais destas praças e para saber dos diretores regionais o que o sindicato pode fazer por estas delegacias, bem como expressar a eles as demandas do Sindijor.

A série de visitas começou em Cascavel, onde Medeiros visitou, em companhia do vice-presidente regional Mario Lemanski, as redações dos jornais Gazeta do Paraná, Hoje, O Paraná, da TV Tarobá e da Rádio Colméia. Medeiros pôde se informar sobre o processo de entrada de profissionais diplomados no mercado onde havia majoritariamente jornalistas com registro provisionado.

Ele esteve ainda em palestra com estudantes de Jornalismo das Faculdades Assis Gurgacz (FAG). No dia 27, ele foi ainda a Toledo, onde debateu temas como mercado de trabalho, diploma e implantação do Conselho Federal de Jornalismo com acadêmicos da Faculdade Sul do Brasil (Fasul). No dia 27 à noite, de volta a Cascavel, ele conversou com alunos da União Educacional de Cascavel (Univel) e da Universidade Paranaense (Unipar).

No dia 28, em Pato Branco, o presidente do Sindijor, juntamente com o vice-presidente Ubiracy Tesseroli, manteve contato com profissionais e estudantes de Jornalismo. Ele visitou a redação do jornal Diário do Povo e, à noite, fez uma palestra na Faculdade de Pato Branco (Fadep), aberta a acadêmicos e profissionais. Medeiros foi ainda entrevistado pelas emissoras Televigo e TV Sudoeste.

No dia 29 e 30 de abril e 1º de maio, Medeiros fez a última etapa da viagem, em Foz do Iguaçu, onde esteve em redações para conversar com colegas. Foram visitados a TV Cataratas, a Foz TV, a TV Tarobá, a Gazeta do Iguaçu, o portal de internet H2Foz e a Divisão de Imprensa da Itaipu Binacional. Medeiros e o vice-presidente regional do Sindijor, Alexandre Palmar, se encontraram com diretores da Gazeta do Iguaçu para discutir o não-cumprimento da convenção coletiva de trabalho, já que a empresa não pagou a PLR acordada. Embora os diretores do jornal tivessem se comprometido em regularizar situação na semana seguinte, o acordo não foi cumprido - o que talvez leve o Sindijor a mover uma ação contra a empresa. No dia 30, ele foi entrevistado no programa de Rogério Bonato, no Canal 21. À noite, houve uma reunião entre Medeiros e profissionais no espaço do Sindijor na Casa do Teatro.

Defesa Corporativa

FORMADOS PELA UNIPAR JÁ PODEM OBTER REGISTRO

O curso de Jornalismo da Universidade Paranaense (Unipar), de Cascavel, já está reconhecido, e os formados pela instituição já podem obter o registro profissional. Não estão reconhecidos ainda os cursos da União Educacional de Cascavel (Univel) e da União Dinâmica de Faculdades Cataratas (UDC).

JORNALISTAS SE REÚNEM PARA DEFENDER DIREITOS AUTORAIS

A lei 9.610/98 tirou dos sindicatos de trabalhadores de natureza intelectual a tarefa de defender os interesses dos autores, que devem se organizar em associações para fazer coletivamente valer seus direitos de criação. Coube aos sindicatos fiscalizar as associações a que seus filiados estão organizados para se certificar que estas estão atuando efetivamente de forma legal e em defesa dos interesses dos profissionais.

Isto afetou diretamente os jornalistas, que não contavam com organizações para assegurar o respeito a seus direitos como autor de obras – tanto em texto como em imagem. Para suprir esta lacuna, foi criada em novembro de 2000 a Associação Brasileira para Proteção da Propriedade Intelectual dos Jornalistas (Apijor) após deliberação do IX Congresso Estadual dos Jornalistas de São Paulo e aprovação de outros sete sindicatos da classe do país. O Sindijor estuda a possibilidade de se filiar à Apijor e, assim, delegar a ela o trabalho de defesa dos interesses de seus filiados na matéria autoral.

Autor

O jornalista é reconhecido como autor por conta da natureza intelectual criativa do seu trabalho – da mesma forma que literatos, músicos, artistas plásticos, inventores etc. Assim, a produção jornalística é tratada como outra criação, e, conseqüentemente, os jornalistas como autores.

Embora isto seja claro, o desrespeito à autoria de trabalhos jornalísticos é uma constante. Esta situação se agravou com a formação dos grandes conglomerados de comunicação, que passaram a distribuir e a usar em mais de um veículo uma mesma produção jornalística, sem o concomitante pagamento de adicional pela veiculação ou reconhecimento da autoria. Outro fator que contribuiu para que os direitos dos jornalistas como autores fossem desrespeitados foi a internet e os meios ágeis de veiculação de informações.

Existem dois tipos de direito autoral, o patrimonial, referente à questão econômica, ou o valor que se deve pagar



O QUE É A APIJOR

Criada em novembro de 2000, a Apijor é uma entidade civil sem fins lucrativos que tem como finalidade a defesa dos direitos intelectuais, morais ou patrimoniais dos jornalistas enquanto autores. O projeto da entidade, bem como seu estatuto, é resultado de trabalho de pesquisa e consulta com especialistas em direitos autorais brasileiros e no exterior, particularmente na Europa, onde os jornalistas mais avançaram nesse terreno em manter organizações atuantes. Mais informações, no site da Apijor (www.autor.org.br)

ao profissional por uma obra, e o direito moral, que assegura a integridade de informação, a vinculação entre autor e obra e o dever de identificar o autor. E, apesar de a legislação vedar a publicação, transmissão ou emissão, retransmissão, distribuição, comunicação ao público por qualquer meio ou procedimento de material sem autorização do autor, o que

se vê são situações de flagrante desrespeito.

O desconhecimento leva jornalistas a situações que facilitam a usurpação de direitos autorais. Uma delas é a venda de textos ou imagens por meio de recibo de pagamento a autônomo (RPA) ou nota fiscal, documentos de valor meramente fiscal, que não autoriza a

publicação nem a reprodução da foto/matéria. Essa autorização deve ser feita por meio de contrato de cessão de direito de uso.

Estes contratos, porém, têm de ser feitos criteriosamente. De forma geral, as empresas impõem um contrato de forma draconiana e unilateral e sem observar a legislação de direitos autorais em vigor.

DOIS GRUPOS CONCORREM À DIREÇÃO DA FENAJ

Duas chapas estão inscritas para disputar a direção da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj): a situacionista Mais Fenaj em Defesa da Dignidade Profissional, tendo como candidato a presidente o jornalista Sérgio Murillo de Andrade, de Santa Catarina, e a oposicionista Uma Outra Fenaj é Possível, encabeçada pelo jornalista Carlos Alberto (Beto) Almeida, de Brasília. A eleição acontece nos dias 6, 7 e 8 de julho nas sedes dos sindicatos e em

alguns locais de trabalho a serem designados.

A confirmação da chapa de oposição só aconteceu no dia 27 de maio, em reunião da Comissão Eleitoral Nacional, já que o candidato apresentado pela chapa, José Arbex Júnior, havia retornado à vida sindical no mês de maio – e há a exigência de que o candidato tenha pelo menos três meses de sindicalização. A situação resultou numa troca de acusações entre a chapa e o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo (ao qual Arbex é

filiado), mas acabou sendo contornada com a substituição do nome.

A jornalista Thirsá Rita Rossi Tirapelle, presidente do Conselho de Ética do Sindijor, também vai participar – como candidata avulsa à Comissão Nacional de Ética e Liberdade de Imprensa. O Sindijor já havia deliberado anteriormente que não tomaria partido na disputa pela direção da Fenaj, mas manifestou aos dois grupos que apoiaria todas as iniciativas em favor da categoria no Brasil.

Fiscalização

OCEPAR LANÇA PRÊMIO DE JORNALISMO

A Organização das Cooperativas do Paraná lançou o Prêmio Ocepar de Jornalismo, que premiará matérias sobre o sistema cooperativista paranaense. Além dos prêmios em reportagem, será premiado o melhor trabalho de assessoria de imprensa de cooperativa. Mais informações em www.ocepar.org.br.

CONSELHO DE ÉTICA CONCLUI TRABALHOS DE 2003

O Conselho de Ética do Sindijor, integrada pelos jornalistas Thirsá Rita Tirapelle (presidente), Emerson Castro e Maigue Gueths, e por Miguel Baez (APP-Sindicato) e Luiz Rossafa (Crea-PR), concluiu as atividades das representações apresentadas no ano passado e está com algumas novidades, entre as quais estão a passagem para arquivo de representações de anos anteriores e, a partir de 2003, a numeração das representações por

ordem de chegada. Ainda por iniciativa da presidente, estão sendo distribuídos Códigos de Ética e cópias do Estatuto do Sindijor nas redações dos veículos de comunicação.

Do trabalho desenvolvido com as representações de 2004, dois casos resultaram em encaminhamentos à Diretoria de Fiscalização do Exercício Profissional. Em um deles, uma advogada teve sua imagem exibida, além de ser insultada num programa de TV.

No outro, a denúncia de perseguição que estaria sendo conduzida por um jornalista contra o presidente de uma associação de classe. O conselho constatou que não se tratava de um jornalista profissional.

O Conselho de Ética também apurou uma manifestação – sem representação – em que dois jornais publicaram uma matéria semelhante (com pouquíssimas diferenças) em dias diferentes. No que se imaginou ter sido um plágio, ocorreu, na verdade, a

publicação de um release que foi enviado às redações.

O conselho recebeu ainda a denúncia contra um profissional de radiojornalismo, que classificou em termos insultuosos o trabalho de um colega seu. Outra denúncia dava conta da publicação de uma matéria sem autorização do autor por outro veículo. Em outro caso, uma associação acusou um jornalista de ter sido parcial em uma matéria.

JORNALISTA É PROCESSADO POR ASSESSOR DO GOVERNADOR

O jornalista José Fiori está sendo processado pelo assessor especial do governador Roberto Requião, Rodrigo dos Santos da Rocha Loures, por injúria. Rodrigo – filho do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Rodrigo da Costa da Rocha Loures – foi chamado de “aspone’ no Palácio Iguazu” em um texto de Fiori distribuído via e-mail a título de sugestão de pauta. No texto, de 12 de dezembro do ano passado, Fiori tratava de um evento promovido pela Fiep em que seriam anunciados cortes de pessoal e mencionava Rodrigo como alguém que ocuparia o cargo de pessoas demitidas. O texto foi repassado a Rocha Loures por uma das pessoas a quem Fiori o enviou.

O jornalista estava insatisfeito com a nova diretoria da Fiep, que o demitiu do posto de assessor de imprensa, ao assumir a entidade, em outubro do ano passado. Segundo Fiori, a crítica é uma questão política. “Temos o direito de discutir o papel destes assessores especiais”, afirmou. Rodrigo concorda, dizendo que seu posto público deve se prestar a exame da imprensa. “Mas a crítica tem que ser bem fundamentada; o ataque vazio prejudica a todos”, disse o assessor, que classificou o texto como uma gratuidade sem propósito. “Não conheço o jornalista Fiori e não tenho nada pessoal contra ele. Reconheço a liberdade dele, como de qualquer jornalista, de escrever, desde que esteja fundamentado em fatos”, afirmou. A primeira audiência do processo será no dia 7 de julho, no 3º Juizado Criminal, em Curitiba.



PARCERIA ENTRE SINDIJOR E BANCO DO BRASIL CRIA LINHA DE CRÉDITO

O Sindijor firmou no dia 12 de maio uma parceria com o Banco do Brasil para a criação do Proger Urbano Pessoa Física, uma linha de crédito para aquisição de computadores, móveis, câmeras e outros materiais de trabalho por jornalistas autônomos filiados ao sindicato. O banco financia até R\$ 10 mil por contrato, com juros de 6% ao ano (mais TJLP), no prazo de até 36 meses.

Ao todo, serão disponibilizados R\$ 1 milhão para esta linha. Para se habilitar ao crédito, o jornalista autônomo precisa procurar uma agência do Banco do

Brasil no Estado, que verificará as condições para a concessão do crédito, como a comprovação de que se trata de um jornalista autônomo (sem vínculos empregatícios e sem participação direta ou indireta como sócio de empresa) e de que está em dia em suas obrigações com o sindicato.

É preciso enfatizar que somente jornalistas que já estão atuando como autônomos podem postular o financiamento. Jornalistas empregados que pretendam sair do trabalho para atuar como autônomos não podem pleitear o financiamento, que foi criado

exclusivamente para profissionais que já estão trabalhando sem vínculo com empresa.

É a primeira linha deste tipo feita com um sindicato no Brasil e deve servir de modelo para outras iniciativas. O ministro-chefe da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica, Luiz Gushiken, ao saber da parceria, durante uma reunião com diretores do banco, avaliou-a positivamente. Segundo Gushiken, a iniciativa contribui para a qualificação do trabalho do jornalista e deve se espalhar pelo país.

Defesa Corporativa

PROGRAMA DE RÁDIO DA EMATER COMPLETA 28 ANOS

O programa de rádio "O Homem e a Terra", produzido pela Emater-Paraná completou em maio 28 anos. Os dez minutos diários de informação sobre a agropecuária são transmitidos por 104 emissoras em todo o estado. O programa serve para difundir novas tecnologias agropecuárias no meio rural.

BERZOINI ASSINA ANTEPROJETO DO CONSELHO FEDERAL DE JORNALISMO

O ministro do Trabalho e Emprego, Ricardo Berzoini, assinou no dia 27 de maio a minuta do anteprojeto do Conselho Federal de Jornalismo, entidade que, quando constituída, dará aos jornalistas o controle do processo de registro e fiscalização da profissão. O anteprojeto, elaborado pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e que cria os respectivos conselhos estaduais, teve modificações e ainda pode ser mudado por pareceres de outros ministérios e/ou órgãos ligados à matéria. Formalmente, a iniciativa da criação de conselhos profissionais precisa partir do Poder Executivo, portanto o anteprojeto foi passado para a Casa Civil, onde será submetido a análises técnicas e jurídicas. Com a chancela do presidente da República, ele pode ser enviado ao Congresso Nacional.

Entre outras resoluções, o anteprojeto, mantém a exigência de formação específica para o jornalista e propõe uma completa reordenação da legislação da profissão. O conselho foi concebido e teve suas bases lançadas durante o Congresso Nacional dos Jornalistas de 1997 – realizado em Vila Velha (ES), em caráter extraordinário para debater a qualidade da formação profissional. O projeto chegou a ser aprovado na Câmara Federal e no Senado, mas foi vetado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso em 1999. A idéia foi relançada em 2000,



Ministro Berzoini: cumprindo promessa feita aos jornalistas

durante o Congresso Nacional de Jornalistas em Salvador, e o projeto, que era para ser uma Ordem dos Jornalistas, foi ampliado. Foram feitos aperfeiçoamentos no texto do anteprojeto, que recebeu a institucionalização do Código de Ética e a regulamentação da atividade de assessor de imprensa.

A nova versão foi entregue no final de 2002 pela presidente da Fenaj,

Beth Costa, ao então ministro do trabalho, Paulo Jobim. Dada a necessidade da criação do Conselho ser de iniciativa do Poder Executivo, a Fenaj tentou audiência para tratar do tema com o presidente Fernando Henrique Cardoso, mas só a conseguiu já no governo Lula. O encontro ocorreu no dia 7 de abril deste ano, Dia do Jornalista, quando o presidente Lula recebeu 60

profissionais no Palácio do Planalto. Na ocasião, o presidente – juntamente com os ministros Ricardo Berzoini e Luiz Gushiken, da Comunicação de Governo e Gestão Estratégica – se comprometeu em agilizar o trâmite do anteprojeto. A promessa foi reafirmada pelo ministro Berzoini em reunião com o presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, Fred Ghedini, no mês de abril.

GAZETA RECORRE DE DECISÃO FAVORÁVEL AOS TRABALHADORES

Decisão da 15ª Vara do Trabalho de Curitiba, dada no dia 30 de abril, deu ganho ao Sindijor na ação movida contra a Gazeta do Povo que pedia a volta da gratificação, suspensa desde 2002. A sentença da juíza Susimeiry Molina Marques considerou procedente a exigência do sindicato de que a remuneração, equivalente a um salário do empregado, voltasse a ser dada a todos aqueles que a receberam pelo menos uma vez.

A empresa, no entanto, recorreu valendo-se de um embargo declaratório (recurso jurídico para analisar brechas na decisão judicial). Com isso, a ação passa a ser analisada por uma outra juíza. Mesmo assim, cabe ainda recurso ao Tribunal do Trabalho (o que faz com que uma decisão demore de seis meses a um ano). Além disto, há a possibilidade de se levar a decisão para o Tribunal Superior do Trabalho.

Pela decisão, a Gazeta teria de pagar as gratificações a todos os

jornalistas que estavam trabalhando nos meses de fevereiro de 2002, fevereiro de 2003 e fevereiro de 2004. Ainda de acordo com a sentença, o valor a ser pago incluiria reflexo nas férias, 13º salário, anuênio e FGTS do período. Quem foi demitido ao longo da ação trabalhista movida pelo Sindijor receberia ainda os reflexos no aviso prévio indenizado e na multa fundiária.

A Gazeta do Povo sustenta que a gratificação decorria de "liberalidade

patronal", sem caráter salarial, o que o Sindijor contesta, pois, sendo pago há mais de 15 anos, se transformou em direito adquirido e em parte de remuneração (que não pode ser reduzida). O Sindijor também deve apresentar recurso, já que a decisão faz com que apenas as gratificações referentes a 2002, 2003 e 2004 fossem pagas, e a meta é que seja garantida a incorporação da gratificação para todos os que já a receberam pelo menos uma vez.

Cartão de Descontos Sindijor !



Indique onde gostaria de ganhar descontos e ganhe R\$ 50,00 *



A partir de agora com o Cartão de Descontos SINDIJOR-PR, o associado passa a fazer parte de uma Rede de Descontos exclusiva, usufruindo de descontos especiais em diversas empresas credenciadas no Paraná.

Veja como é vantajoso ser usuário do Cartão de Descontos

Comparação do gasto mensal de duas pessoas

	Não usa o cartão	Usa o Cartão
Academia	70,00 (mensalidade)	49,00 (30% de desc.)
inglês	70,00 (mensalidade)	56,00 (20% de desc.)
livraria	90,00 (01 livro)	81,00 (10% de desc.)
xerox	10,00 (100 cópias)	9,00 (10% de desc.)
disk pizza	13,00 (01 pizza)	11,70 (10% de desc.)
locadora	40,00 (10 filmes)	40,00 (20 filmes)
cinemas	40,00 (04 entradas)	20,00 (50% de desc.)
danceterias	30,00 (02 entradas)	00,00 (100% de desc.)
médicos	80,00 (01 consulta)	39,00 (tabela AMB)
farmácias	30,00 (vitaminas)	24,00 (20% de desc.)
presentes	100,00 (perfumes)	90,00 (10 de desc.)
extras	50,00	40,00 (20% de desc.)
Total mês:	623,00	459,7

Comprando 1 mês com o Cartão **economia de 163,30**
 Comprando 1 ano com o Cartão **economia de 1.959,60**

Os valores apresentados são usados pelas empresas credenciadas, podendo haver alteração sem aviso prévio, data da fonte: 13/08/03. A ALL SUL não se responsabiliza pelas alterações dos valores e descontos acima, este informe é apenas um exemplo.

Agora o associado em posse do Cartão de Descontos SINDIJOR poderá ganhar R\$ 50,00 quando indicar onde gostaria de receber descontos.

Não é sorteio!!! Indicou, o estabelecimento assinou o contrato, o usuário recebe o bônus de R\$ 50,00.

Você poderá indicar quantas empresas quiser em qualquer cidade do estado do Paraná.

Maiores informações sobre a promoção, entre em contato com o setor de convênios pelo telefone (41) 232-4007 ou visualize todas as condições e normas no site www.sindijorpr.org.br - clicando no menu Clube de Descontos e depois no menu Ganhe Prêmios.

CLASSIFICAÇÃO

A partir deste mês estaremos classificando as empresas credenciadas, para que você usuário tenha mais referências na hora de comprar produtos ou serviços. A classificação será através de estrelas, estas quanto ao tempo de parceria (acima de 01 ano) e pelo percentual de desconto (superior a 20% de sobre o valor mínimo cobrado).

A partir de julho o usuário poderá votar na empresa que mais lhe agradou. A empresa receberá uma pontuação que será revertida em estrelas, e os resultados serão expostos na página de convênios. Para que você tenha mais confiança em participar do clube.

Ganhe Super Descontos Com Seu Cartão

Novas empresas Credenciadas

Maio 04

CURITIBA

- **TOBIAS GRILL** - churrascaria
Desconto: 15%*
- **LUA AZUL** - berçário e jardiml
Desconto: 20% nas mensalidades*
- **BOM JESUS** - laboratório
Desconto: 30% sobre a tabela da AMB/99*
- **ESQUINA VÍDEO** - locadora
Desconto: 15%*
- **GENEVE** - fonoaudiologia
Desconto: 40% sobre a tabela*
- **PET TIME** - banho e tosa de animais
Desconto: 15%*
- **AMBIENTE'S** - academia
Desconto: 20% sobre a tabela*
- **PHYSICAL CENTER** - academia
Desconto: 20% sobre a tabela*

* Verificar as condições no site abaixo
Outras cidades, mais empresas e mais detalhes podem ser visualizados em www.sindijorpr.org.br

RECOMENDAMOS

- **Locadora SP Vídeo Pizza**
Disk entrega de pizzas e DVDs e VHS
- **Locadora Vídeo 1**
Aberto 24 hs
- **Esquina Vídeo**
Perto da Gazeta do Povo
- **Cobra Vídeo**
Grande acervo de fitas eróticas
- **Locadora Titanic**
Disk entrega de DVDs
- **Academia Ambient's**
Perto da Gazeta do Povo
- **Academia Kodokan**
Academia de Karatê
- **Ótica Marim**
Óculos, lentes e armações
- **Vilarigno Bar**
Bar com música ao vivo

(41) **232-4007**
(43) **3357-3336**
Setor de Convênios

CRENCIE SUA EMPRESA

Divulgação para milhares de usuários

Imprensa no Paraná

FOLHA DE LONDRINA QUER QUE JORNALISTAS ASSUMAM PERDAS

A Folha de Londrina quer que os jornalistas deixem de cobrar os reajustes não dados aos salários nos últimos anos. Esta é a condição para a empresa pagar o último reajuste acordado em convenção coletiva. Com isso eles teriam uma perda salarial equivalente a 5,85 salários.

SINDIJOR REPUDIA VIOLÊNCIA DE REQUIÃO A JORNALISTA

Mais uma vez, os jornalistas do Paraná assistiram a uma demonstração do desprezo do governador Roberto Requião pela imprensa. No dia 28 de abril, o governador protagonizou mais uma cena lamentável, no que talvez tenha sido um dos mais deprimentes atos de truculência com a liberdade de expressão.

Após o lançamento do Programa Leite das Crianças em Centenário do Sul, ele foi procurado pelo repórter Fábio Silveira, do Jornal de Londrina, que lhe fez algumas perguntas sobre o seu relacionamento com o governo federal. O jornalista insistiu numa pergunta e não obteve resposta do governador. Após ter se afastado, Silveira foi surpreendido por Requião, que desligou seu gravador e torceu o dedo do repórter. "Você está querendo me jogar contra o Lula", acusou Requião. A jornalista Vera Barão, que estava próxima, intercedeu: "Não precisa quebrar o dedo do repórter". A o que o governador retrucou: "Não quebro o seu, minha flor, mas homem eu trato como homem".

A agressão física ao repórter é o auge do clima de animosidade de Requião em relação à imprensa. Nesta situação, o governador agiu como se o questionamento não fosse dever da imprensa e as perguntas fossem apenas para agradar a fonte. Requião – que já chamou profissionais da Gazeta do Povo de mentirosos em anúncio pago, ridicularizou matéria da TV Paranaense numa de suas intervenções na RTVE (transformada em seu feudo midiático) e chamou a revista Época de "canalha" – demonstrou todo seu ódio pela imprensa livre da forma mais baixa.

É mais que evidente que para Requião somente interessa a imprensa chapa-branca, dócil e passiva, e que, no imaginário do governador, entre os jornalistas não-comprometidos existe uma verdadeira conspiração para sabotar seus planos e, como ele próprio afirmou, "jogá-lo" contra o governo federal. "Foi menos uma agressão pessoal e mais



Roberto Cusiódio/Colaboração

Requião agride Fábio Silveira, do Jornal de Londrina, após cerimônia em Centenário do Sul

uma agressão à instituição imprensa", afirmou Silveira.

A primeira resposta foi de que a torção no dedo repórter foi involuntária, depois Requião afirmou que foi desrespeitado pela insistência do jornalista, que teria até mesmo encostado o gravador na boca do governador. Esta deplorável situação revela o perigo para a imprensa das posturas totalitárias, que vêm inclusive

de governantes democraticamente eleitos.

"A ação violenta do governador se constitui ao mesmo tempo numa violação aos mais comezinhos ditames da convivência democrática; que repudio ao associar-me ao sentimento de indignação de quantos vêm na profissão de jornalista uma missão imprescindível nas sociedades civilizadas", afirmou o senador Álvaro

Dias (PSDB) em carta ao Sindijor. Na ocasião, o Sindijor e o Sindicato dos Jornalistas de Londrina repudiaram em nota esta atitude de Requião e enviaram ao governo do Estado uma carta alertando sobre o tratamento rude do governador com os profissionais da imprensa. O Sindijor espera que este episódio lamentável seja o fim do ciclo de animosidade do governo com os jornalistas.

JORNALISTAS SÃO AGREDIDOS EM PROTESTO DO GREENPEACE

No mesmo dia em que Requião torcia o dedo do repórter Fábio Silveira, repórteres-fotográficos foram agredidos por seguranças e funcionários da rede de hipermercados Carrefour enquanto cobriam um protesto do grupo ambientalista Greenpeace no interior de uma loja da rede em Curitiba. Os ativistas tentavam rotular produtos suspeitos de serem transgênicos. Os seguranças impediram o registro de imagens – tanto de profissionais da imprensa como do próprio Greenpeace –, fecharam as portas do mercado e chamaram a Polícia Militar, mantendo

os 16 ativistas e a imprensa dentro do supermercado.

O repórter-fotográfico Théo Marques, do Jornal do Estado, teve um cartão de memória fotográfica tomado por seguranças, que acabaram destruindo-o. As fotos que ele fez do incidente, porém, não foram danificadas, pois estavam registradas em outro cartão. José Suassuna, da Folha de Londrina, sofreu agressões físicas e verbais e teve o filtro da lente de sua câmera destruído. A jornalista Aniele Nascimento, embora agredida e ameaçada de ter o equipamento

confiscado, não sofreu prejuízos. Prontamente, a empresa ressarciu todos os prejuízos dos jornalistas e se desculpou pelo incidente.

Na semana seguinte, Edson Di Fonzo, assessor de imprensa do Carrefour, e Eduardo Azeredo Neiva, diretor da loja Champagnat, onde ocorreu o incidente, visitaram redações em Curitiba explicando o ocorrido. Segundo Di Fonzo, a razão do incidente foi o despreparo de alguns funcionários recém-contratados, que não contaram com o suporte do diretor da loja, que no dia estava em viagem.

Formação

PESQUISADORES DE JORNALISMO SE ENCONTRAM EM SALVADOR

Acontece nos dias 26 e 27 de novembro, na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, em Salvador, o II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJor. Propostas de Comunicação devem ser inscritas até 2 de julho. Mais informações pelo e-mail emeditsch@uol.com.br

FÓRUM DE PROFESSORES GANHA ESTATUTO E DIRETORIA

De 18 a 20 de abril, professores de Jornalismo de todo o país reuniram-se em Florianópolis para debater o tema “Os Desafios do Ensino de Jornalismo na Transição Tecnológica”, durante o 7º Fórum Nacional de Professores de Jornalismo. No evento, o fórum foi institucionalizado, com a aprovação de seu estatuto e eleição da primeira diretoria, tendo como presidente o jornalista Gerson Luiz Martins, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

De acordo com Martins, a entidade pretende representar a categoria dos professores de Jornalismo no MEC. A intenção é que o fórum seja consultado a respeito de questões como a autorização de funcionamento de novos cursos de Jornalismo e a avaliação acadêmica. Segundo o jornalista, o fórum é um espaço imprescindível para a discussão da formação profissional dos estudantes de jornalismo, sobretudo pela análise dos problemas e soluções de ensino, além da troca de experiência entre os educadores.

No evento em Florianópolis foram organizados cinco grupos de trabalho, nas áreas de produção laboratorial impressa, pesquisa na graduação, produção laboratorial eletrônica, projeto pedagógico e atividades de extensão. Uma preocupação comum a todos os grupos foi o envolvimento dos alunos na produção dos projetos e a integração entre os estudantes das várias fases.

No GT sobre pesquisa na graduação foram ressaltadas a necessidade da preparação dos futuros profissionais para o uso das novas tecnologias, citando os projetos da rádio on-line implantada na Universidade Federal de Santa Catarina e o site criado por alunos para a Universidade Federal Fluminense. Projetos de criação de documentários em formatos livres e telejornais e radiojornais organizados com dificuldades de infraestrutura – mas que apresentaram sucesso – foram abordados no GT de produção laboratorial eletrônica.

Os relatos dos grupos de extensão e projeto pedagógico demonstraram maior interesse na criação de meios que prestem serviços, sem fins lucrativos e promovam a cidadania dentro dos cursos



Ivan Giacomelli/Divulgação

Mesa de trabalhos durante o 7º Fórum de Professores de Jornalismo

de Jornalismo. Os trabalhos apresentados no grupo de produção laboratorial impressa relataram, na sua maioria, experiências de implantação, condução ou reformulação de jornais laboratórios. O resultado da apresentação de trabalhos e das discussões realizadas durante o 7º Fórum será agora levado para as salas de aula e projetos.

No final do evento, foi aprovada a Carta de Florianópolis, documento com a síntese das discussões do evento, trechos dos relatórios dos grupos de trabalho e observações dos coordenadores. Também ficou definido que o próximo evento do fórum ocorrerá em Maceió, sob os auspícios da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), de 21 a 23 de abril de 2005. O tema do próximo fórum deve ser discutido entre a Ufal e a diretoria da entidade. Um tema em potencial são os critérios de avaliação dos cursos de Jornalismo, assunto discutido durante o pré-fórum da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), no primeiro dia do evento. Os trabalhos dos Grupos de Trabalho estão publicados no site nacional da entidade www.professoresjornalismo.jor.br.

BATE-PAPO VOLTA COM O TEMA JORNALISMO POLÍTICO

O Bate-papo, evento mensal promovido desde o ano passado para reunir profissionais e estudantes de Jornalismo para uma conversa descontraída sobre temas relacionados à profissão, voltou, com um encontro no dia 24 de abril para debater o tema Jornalismo Político.

Com a participação dos jornalistas Edson Fonseca (Gazeta do Povo), Luiz Geraldo Mazza (CBN) e Ruth Bolognese (Folha de Londrina), e mediação do jornalista Aurélio Munhoz, diretor de Ação para a Cidadania do Sindijor, o debate não se restringiu ao tema, e abordou também a situação dos veículos de comunicação do Estado.

Sobre o tema proposto, os debatedores falaram a respeito do relacionamento com as fontes e

assessores, a vinculação política dos veículos e a interferência dos patrões no trabalho editorial. Os jornalistas debateram a necessidade de os jornais atuarem como “tradutores” dos fatos ao público, já que as outras mídias conseguem dar com maior velocidade os relatos das notícias. Para os debatedores, os veículos do Estado não despertaram para esta realidade.

Outros temas ainda foram debatidos, como o marketing nas empresas de comunicação, a administração de empresas jornalísticas e a pouca transparência dos dados de circulação de jornais. Ruth classificou o debate como produtivo e disse que foi uma iniciativa para quebrar as barreiras da mídia às posições divergentes.

O jornalista Jorge Javorski, diretor de Saúde do Sindijor, tomou posse no dia 12 de abril como membro do Conselho Estadual Antidrogas, órgão responsável pela gestão da política estadual de prevenção, tratamento e repressão ao uso e comercialização de drogas.



ARFOC PARANÁ REALIZA II CONGRESSO NACIONAL

A Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Paraná (Arfoc-PR) realiza em Curitiba de 18 a 20 de junho o II Congresso Nacional de Jornalistas de Imagem. O evento – conta com apoio do Sindijor, Arfoc-Brasil, Governo do Estado, Curitiba Convention & Visitors Bureau, Ticolor e Volvo e tem patrocínio da Embratel – acontece no Canal da Música (Rua Júlio Pernetá, 695, Mercês). O congresso discutirá temas relacionados ao trabalho dos jornalistas de imagem como direitos autorais, imagem digital e atuação do profissional em meio à violência urbana – e servirá ainda para eleger a nova diretoria da Arfoc.

O evento vai ser aberto na sexta-feira (18) à noite com uma palestra de Luiz Araújo Freitas, gerente de Imprensa da Embratel. No sábado, a primeira atividade será a aprovação do

regimento interno da Arfoc, que será seguida de um painel sobre mercado de trabalho com a participação do presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, e do jornalista J. Pedro Corrêa. Um segundo painel trará correspondentes de guerra e tratará da violência urbana e como os profissionais de imagem devem reagir a ela. Participam os jornalistas Juca Varela (Folha de S. Paulo), Antônio Scorza (Agence France Presse), Paulo Zero (Rede Globo) e Daniel Andrade (GloboNews).

À tarde acontece um painel sobre imagem digital com um especialista da Fuji Filmes. O quarto e último painel vai tratar de direitos autorais e reunirá o repórter fotográfico Luiz França, diretor da Associação Brasileira para a Proteção da Propriedade Intelectual dos Jornalistas (Apijor), o repórter fotográfico Sérgio Luiz Sade, do banco

de imagens Image Bank e criador do Fotoarkivo do Brasil, o repórter fotográfico Vidal Cavalcante, d'O Estado de São Paulo, e Alberto Jacob Filho, presidente da Arfoc-Rio. Às 18h, começa a Assembléia Geral ordinária da Arfoc-Brasil, que vai escolher a nova diretoria.

O I Congresso Nacional de Jornalistas de Imagem ocorreu em novembro do ano passado no Rio de Janeiro. Nele, foi aprovada a transformação em caráter definitivo da Arfoc-Brasil em entidade de cunho nacional. Também ficou definido que o segundo congresso ficaria a cargo da Arfoc-PR e ocorreria em Antonina, no entanto dificuldades operacionais fizeram com que o evento tivesse que ser realizado em Curitiba.

Serviço:

Interessados devem ligar para Arfoc-PR (41) 224-4521, ou enviar um e-mail para arfocpr@yahoo.com

CENTRAL DE RADIOJORNALISMO FAZ NOVAS PARCERIAS

O portal Central de Radiojornalismo, projeto do jornalista Jorge Cury Neto que há sete anos produz e disponibiliza gratuitamente programas jornalísticos para rádios, realizou parcerias para implantar softwares, banco de dados e sistemas de gerenciamento e de automação de conteúdos. Os acordos são com as empresas Marigny (do Canadá), HotList e Maxpress e vão permitir que o portal, produzido em Curitiba, disponha de recursos tecnológicos de informática, nas áreas de cibermetria (medição de acessos), de internet de resultados e de distribuição personalizada e conteúdos.

Com a Marigny, a Central firmou parceria para serviços de cibermetria que identificam, medem a frequência e a duração de cada visita no portal. A medição dos acessos não tem vistas à cobrança pelos downloads futuramente. De acordo com Cury, a receita da Central continuará provindo dos anunciantes no site. A medição só dará um acompanhamento melhor sobre as rádios que usam o conteúdo do site. A Hot List, empresa de internet de resultados, gerencia e monitora os dados do site.

Com a Maxpress, empresa de serviços de ligação entre imprensa e instituições, a Central firmou parceria de para a distribuição diária do newsletter radiofônico, com os destaques da edição e links de acesso das matérias individualizadas, para 2.755 emissoras de rádio brasileiras. A Central, de acordo com Cury, está pronta para oferecer áudio-releases para empresas interessadas.

Entre os projetos de Cury para o futuro, estão as produções de conteúdos para sites, para telefonia fixa e para celulares, além de conteúdos jornalísticos em áudio destinados a ambientes que possuem sistema de som, como supermercados. A central opera no endereço www.radiojornalismo.com

VENDE-SE

Notebook Compaq Presario 1650
Processador Pentium II 266Mhz Memória:
64MB SDRAM, disco rígido: 3.8Gb,
disquete: interno 1.44, Modem: Onboard
Presario 56kb, USB: 01 Porta PCMCIA:
02 entradas. Softwares instalados:
Windows 98 Segunda Edição, Microsoft
Office 97, Internet Explorer 6.0,
Windows Media Player 9, Norton 2004
atualizado até 2005 e discador POP.
Acompanha todos os CDs de instalação
originais. Valor: 1.800,00 à vista
(parcelamentos, a combinar)
Tratar com Carlos Kamarowski Jr.
(41) 9603-1441

História

VEÍCULOS ALTERNATIVOS QUEREM VERBA DO GOVERNO

Jornais alternativos estão se organizando para pleitear do governo federal a participação na distribuição de verbas publicitárias. Eles estão propondo a implantação do Sistema de Comunicação Alternativo, nos moldes do que já é realizado na Suécia, Venezuela e Canadá.

O PEDRÃO DA TRIBUNA

Emerson Castro *

Era como um encontro marcado. Praticamente todos os finais de semana estava eu, pela Gazeta do Povo, cobrindo os jogos preliminares de Juniores em dezenas de estádios de futebol de Curitiba, a maioria amadores. O encontro era com o Pedrão da Tribuna, ou Pedro Viana, um boa-praça, tranqüilo, cheio de jinga: ao mesmo tempo que tinha seu andar característico – fora vítima, creio, de paralisia infantil – nem por isso deixava de apresentar-se num ritmo que só aqueles personagens que não conseguem arranjar inimigos, nem que queiram, conseguem estabelecer. Chegava lentamente, sem esboçar pressa ou preocupação.

Essa chegada lenta também tinha outros motivos. Como era admirado por atletas, cartolas de clube, técnicos, massagistas, árbitros e todos que estavam envolvidos no futebol – durante toda a semana ele destacava os melhores



Arquivo O Estado do Paraná

Jornalista Pedro Viana, querido por todos

em sua coluna –, não tinha como aparecer em qualquer clube sem que desde a entrada até o gramado ele não fosse parando, cumprimentando uns, sendo

parabenizado por outros. E não era bajulação, ao menos para a maioria.

Presenciei vários desses encontros casuais. Abraçavam o Pedrão como amigo, que de fato era. Afinal, já atuava como jornalista há mais de 30 anos, se não falha a memória. Era respeitado por tudo que havia feito e ainda fazia.

Passadas os cumprimentos, os diálogos cruzados com diretores e aspones, ficávamos sentados à beira do gramado. Discutíamos tudo, com franqueza. Lembro dos últimos tempos em que atuei nessa área o quanto essas conversas foram difíceis. O glaucoma o fez perder lentamente a visão num dos olhos. Havia o risco da perda total da visão. Para encurtar essa parte, soube alguns anos depois, das suas muitas dificuldades com a doença.

Quando decidi escrever esse texto, tinha em mente lembrar do Pedrão exclusivamente pela imagem que

efetivamente ficou, tenho certeza, para todos. Não consegui, mas vou insistir.

Não tenho nenhuma história em especial do amigo, embora o pessoal da Tribuna, provavelmente tenha uma coleção delas. Lembro dele e da coleção de camisetas de clubes que fazia, das galhofas com o Socó, fotógrafo da Tribuna, que em geral estava meio mal humorado por fazer fotos da preliminar. Pequenos momentos que aliviavam o peso de um trabalho que nos obrigava a almoçar muito cedo, invariavelmente isolados das famílias.

O fato é que o Pedrão trabalhou muito, foi um bom jornalista, admirado por todos, entusiasta mesmo. Sinto apenas, que todo esse esforço não lhe garantiu uma aposentadoria digna. E ele merecia muito isso.

* Emerson Castro é jornalista, repórter de futebol amador da Gazeta do Povo entre 1986 e 1995, atualmente assessor de comunicação da UniBrasil.

Magal, o Repórter Legal

simontaylor@iname.com



Esta tira é dedicada ao nosso amigo André Moreira, Repórter Fotográfico do "As Notícias do Paraná", que nos deixou no último dia 20. Descanse em Paz!

Biblioteca da comunicação



A máscara da modernidade: a mulher na revista O Cruzeiro (1928 - 1945) - Leoní Serpa, UPF, Passo Fundo, 2004, 240 pp. R\$ 40,00.

A obra "A máscara da modernidade", resgata a história do imaginário feminino na revista O Cruzeiro, no período de 1928-1945. Resultado da dissertação de Mestrado em História o estudo da jornalista Leoní Serpa, a obra analisa as

mudanças trazidas pela modernidade e pelo Estado Novo nas representações simbólicas sobre as mulheres e procura entender como Assis Chateaubriand criou o semanário, um dos mais lidos do país naqueles anos. Considera-se que essa foi uma história de um imaginário que polemizou e emocionou o leitor brasileiro, mas que, sobretudo, ditou modas, normas e até conceitos, numa intencional propagação da modernidade inspirada nos ditames hollywoodianos. A obra possibilita compreender que a revista apregoava uma modernidade mascarada, que substituiu a submissão feminina social e doméstica pela doutrina da beleza e do consumo. Mulheres de traços perfeitos, expressivos, maquiadas, de pele clara eram desenhadas ou fotografadas em praticamente todas as edições da revista. Dessa forma, O Cruzeiro procurava imbuir no imaginário feminino um novo perfil de mulher, que se preocupava com a estética como as estrelas do cinema. O livro faz uma análise no descompasso entre a modernidade que a revista O Cruzeiro idealizava para o mundo feminino e a realidade em que viviam as mulheres brasileiras. A preocupação em mostrar um mundo glamoroso, com padrões de vida luxuosos, tinha um objetivo: o de atrair o público feminino para o consumo. Eram padrões ditados numa firme convicção de que a modernidade se fazia necessária.



Entre o Poder e a Mídia - assessoria de imprensa no governo - Marco Antônio de Carvalho Eid M. Books, São Paulo, 2004, 100 pp., R\$ 20,00

Em "Entre o Poder e a Mídia", o jornalista Marco Antônio de Carvalho Eid aborda o know-how e bastidores do trabalho de assessoria de imprensa no governo. O livro demonstra a importância das

relações entre governos e imprensa, oferecendo informação técnica e exemplos reais, além de bastidores. Contribui para que jornalistas, profissionais e agências de comunicação possam se preparar adequadamente à prospecção de um nicho promissor do mercado, "num país onde a consolidação da democracia exige cada vez mais transparência nas relações entre o poder público e a sociedade", salienta o autor.



A melhor democracia que o dinheiro pode comprar - Greg Palast, W11 Editores, São Paulo, 2004, R\$ 42,00

O jornalista norte-americano Greg Palast revela a real dimensão mundo afora da atuação da Geach - a empresa que ficou em evidência com o Caso

Waldomiro Diniz. Em 1997, conta o jornalista, quando George W. Bush ainda era governador do Texas, a empresa foi beneficiada por um ato da administração estadual que cancelou uma licitação e deu à Geach o monopólio das loterias locais. Segundo Palast, o "favor" do então governador Bush Jr. custou 23 milhões de dólares à empresa em serviços de um lobista que poderia comprovar um grave ato ilícito do atual presidente americano na juventude - o esquema que permitiu a sua dispensa de lutar na guerra do Vietnã. Greg Palast revela que são longos os braços da Geach e analisa os negócios da empresa na Grã-Bretanha. Como a empresa estava sendo investigada por um suposto suborno contra um concorrente inglês do ramo de loterias, o jeito foi premiar - a pedido do então já eleito presidente Bush - a empresa americana com a venda eletrônica de ingressos para o Domo do Milênio. O livro de Greg Palast, porém, não se

resume a Geach. Trata também da Monsanto, da Enron e outros gigantes. No fundo, seu objeto de investigação é a chamada globalização, descrita em termos bem rasteiros, com foco no método de fazer negócios. Há um capítulo especial sobre o Brasil - "Sua excelência Robert Rubin, presidente do Brasil", sobre a reeleição em 1998 do "presidente nominal do Brasil", Fernando Henrique Cardoso. É um dos pontos altos do livro, ao lado do capítulo sobre a desregulamentação do setor energético na Inglaterra e EUA.



A esfinge midiática José Marques de Melo, 336 pp., Paulus Editora, São Paulo, 2004; R\$ 30,00

O professor José Marques de Melo, docente-fundador e diretor da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), espera que os fatos, idéias, hipóteses ou interpretações

da sua nova obra, "A Esfinge Midiática" estimulem o pensamento comunicacional brasileiro a superar criticamente a inércia e a hesitação com que se vem debatendo na passagem do século, acossado em parte pela velocidade das mudanças tecnológicas que nos atarantam, mas fustigado pela sensação de orfandade intelectual decorrente da crise de ideologias. Os textos reunidos neste livro traduzem um esforço desenvolvido dentro e fora da academia de desvendar a esfinge midiática. O primeiro conjunto é formado por ensaios destinados a ordenar o campo da mídia no conjunto do universo da comunicação, adotando uma perspectiva histórica. O segundo bloco é constituído por incursões de natureza empírica, observando o comportamento de fenômenos emblemáticos da sociedade brasileira. O terceiro segmento foi agrupado em estilo mosaico, encaixando peças de intervenção do autor no debate público em questões que, na atualidade, fisgam corações e mentes. "As teorias da comunicação que circulam em nossas universidades foram produzidas em realidades distintas da nossa. Elas foram importadas da Inglaterra, França, Canadá ou Estados Unidos. Portanto, não podem ser transplantadas automaticamente para o nosso meio ambiente. Elas precisariam ser testadas empiricamente, verificando se aqui assumem o mesmo comportamento. Como as nossas pesquisas empíricas são escassas e insuficientes, permanecemos importando teorias exógenas", afirmou o autor.

A imprensa confiscada pelo Deops Maria Luiza Tucci Carneiro e Boris Kossoy (orgs.), 296 pp., Imprensa Oficial do Estado, Arquivo do Estado e Ateliê Editorial, São Paulo, 2004; R\$ 80,00

Este livro é o primeiro volume de uma pesquisa feita pela equipe do Projeto Integrado Arquivo do Estado/USP, criado para inventariar a documentação do extinto Deops - Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (1924 a 1983), composta por cerca de 154 mil prontuários e 6.500 dossiês da Polícia Política do Estado de São Paulo. As próximas publicações da série são "Panfletos Seduciosos", "Charges proibidas, risos contidos" e "Minorias Rebelde". Durante três anos, os professores Boris Kossoy (titular do Departamento de Jornalismo e editoração da Escola de Comunicação e Artes da USP) e Maria Luiza Tucci Carneiro (livre-docente do Departamento de História da USP) coordenaram uma equipe de 26 pesquisadores no trabalho de reunir jornais de militância política confiscados entre 1924 e 1954 pelo Deops. A obra revela como diferentes governantes brasileiros vigiaram e coibiram intensamente a livre circulação de idéias no país, com o objetivo de garantir a persistência do regime republicano enquanto forma de governar e construir sua própria versão da história. Ao mesmo tempo, partidos políticos, associações de classe e grupos étnicos se articulavam em defesa de seus ideais e projetos de vida. A razão do confisco desses jornais - em grande parte clandestinos - era sempre a mesma: aos olhos das autoridades, eles ameaçava à ordem constituída e a segurança nacional.

tabela de preços

SALÁRIOS DE INGRESSO OUT 2002/OUT 2003

Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador,	
repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.455,14
Editor	1.891,67
Pauteiro	1.891,67
Editor chefe	2.182,71
Chefe de setor	2.182,71
Chefe de reportagem	2.182,71

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

FREE LANCE

Assessoria de imprensa	
Serviço mensal local	1.455,14
Redação	
Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	78,07
Mais de duas fontes:	50% a mais
Edição por página	
Tablóide	101,12
Standard	121,17
Diagramação por página	
Tablóide	50,57
Standart	68,97
Revista	37,59
Tablita / Ofício / A4	25,69
Revisão	
Lauda (1.440 caracteres)	20,35
Tablóide	42,50
Tablita	32,05
Standard	88,87
Ilustração	
Cor	120,65
P&B	80,34

Reportagem fotográfica - ARFOC (tabela nova)

Reportagem Editorial	
Saída cor ou P&B até 3 horas	245,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	369,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	624,00
Adicional por foto solicitada	90,00
Foto de arquivo para uso editorial	246,31
Reportagem Comercial/Institucional	
Saída cor ou P&B até 3 horas	340,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	540,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	900,00
Adicional por foto	120,00

Reportagem Cinematográfica	
Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante	
Saída até 5 horas	266,00
Saída até 8 horas	326,00
Adicional por hora	100%

Foto de arquivo para uso em:	
Anúncio de jornais (interna)	533,51
Anúncio de Revista (interna)	574,75
Capa de Disco, calendário, revista, jornal	900,00
Outdoor	1132,26
Cartazes, Folhetos e Camisetas	369,53
Audiovisual até 50 unidades	1530,00
Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
Reportagem aérea internacional	a combinar
Hora técnica	71,73

Observações importantes:	
A produção (filme, laboratório, hospedagem, transporte, seguro de vida, credenciamento, etc.) é por conta do contratante; Na republicação, serão cobrados 100% do valor da tabela; A foto editorial não pode ter Utilização comercial. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a lei 9610 de 19/02/98.	

Novos convênios Novos convênios Novos convênios

Gravação de áudio - Jornalistas filiados ao Sindijor e respectivos familiares contam com desconto de 15% nos serviços de gravação em estúdio da NoAr Produtora de Áudio, do grupo da Ajemusul - Agência de Jornalismo no Mercosul. Podem ser feitas gravações de bandas, jingles, spots, trilhas, programas de rádio, orquestras e CD ROM com mensagens. A NoAr conta ainda com serviços de criação, produção, mixagem e masterização. Mais informações, pelos telefones (41) 253-5485, 9983-5555 (Moreira) e 9623-7337 (Luciano), ou pelo e-mail noar@ajemusul.com. A NoAr fica na Rua José Sabóia Cortes, 286, Centro Cívico, perto do Bosque do Papa, em Curitiba.

Entrevista

O empresário Neviton Pretti Caetano – preso sob a acusação de extorsão, porte de ilegal de arma e estelionato – não possui registro de jornalista profissional no Estado do Paraná, como alegava em seu site, o já desativado www.tvinjustica.com, que saiu do ar por determinação judicial.

ARNALDO ALVES: FOCO EM ATENAS

Aos 25 anos de profissão, o repórter fotográfico Arnaldo Alves vai para sua primeira cobertura internacional e logo para a Olimpíada de Atenas. Ele integrará a equipe que a Gazeta do Povo vai enviar à Grécia para acompanhar o desempenho de atletas paranaenses e brasileiros. Alves trabalha há 11 anos na Gazeta do Povo, tendo passado anteriormente pela Folha de Londrina. Ele que, começou na atividade em assessoria de imprensa, vê na cobertura do megaevento um dos momentos de grande oportunidade na sua carreira. Ele concedeu a seguinte entrevista ao Extra Pauta.

Extra Pauta - Qual será a equipe da Gazeta do Povo em Atenas?

Arnaldo Alves - Eu, o Leonardo Mendes, a Ana Luzia e o Edson Militão.

Extra Pauta - Quais serão as prioridades na cobertura?

Alves - A prioridade será para atletas do Paraná e brasileiros. Também vou fotografar a elementos da cultura, arquitetura e culinária grega.

Extra Pauta - Que equipamento vai ser usado?

Alves - Canon e um notebook para transmissão. A Gazeta está comprando equipamento novo. Talvez ele chegue a tempo; senão, vai com o que tem.

Extra Pauta - Já fez trabalhos no exterior?

Alves - Esta será minha primeira cobertura.

Extra Pauta - Isto prejudica?

Alves - Do que já rodei por aí, não deve ser diferente. Vou até ter facilidade.

Extra Pauta - Como você imagina que será a cobertura?

Alves - É uma coisa que requer muito trabalho. Estarei sozinho com três repórteres de texto. Vou ter que priorizar algumas coberturas. É uma questão de ver na hora. Espero fazer um bom trabalho, que tenha espaço desde levantar o material até publicá-lo.

Extra Pauta - Qual é sua expectativa pessoal?

Alves - Estou no aguardo de quais serão os problemas lá: na cobertura, ou



Marcelo Elias/Colaboração

Arnaldo Alves: à espera da primeira cobertura internacional

técnicas (na transmissão de imagens). A cobertura internacional é o sonho de qualquer repórter fotográfico, pois enriquece o currículo e, ao voltar, o repórter tem uma excelente experiência.

Extra Pauta - Você tem preferência por cobrir esporte?

Alves - Já fiz muito esporte em outros veículos; hoje costumo fazer (cobertura de) automobilismo. Já o futebol não arrisco, pois tem pessoal que tira de letra. Em outros esportes me saio melhor.

Extra Pauta - Quando você foi escalado?

Alves - Em fevereiro, quando estava em férias, fui comunicado por telefone e me consultaram se eu concordava.

Extra Pauta - Foi difícil obter o credenciamento?

Alves - Oitenta credenciais vieram para o Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

Trinta foram para grandes agências de notícias. Foi difícil, já que o Brasil consegue mais pelo futebol. Como desta vez o futebol masculino não foi classificado, ficamos com menos espaço.

Extra Pauta - Com que estrutura a equipe contará em Atenas?

Alves - Vamos ficar num apartamento alugado, pois 90% das vagas em hotéis ficaram para membros do Comitê Olímpico Internacional. Acho que o atraso das obras em alguns centros esportivos não vai comprometer o trabalho da imprensa. A área de imprensa os organizadores montam de última hora, e eles nunca nos deixam descobertos. Já quanto às linhas para transmissão deve ser mais difícil, ou se chega cedo no centro de imprensa ou se corre para casa.

CURSO PARA JORNALISTAS NO MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL

A Assessoria de Imprensa do Ministério Público do Paraná promove em 22 e 23 de junho, na sede da Procuradoria-Geral de Justiça, em Curitiba, o I Seminário para Jornalistas - o Ministério Público, esse (des)conhecido. O encontro tem como objetivo esclarecer o papel do MP Estadual e suas peculiaridades frente aos poderes constituídos e aos demais MPs; abordar a hierarquia da instituição; explicar termos comuns do "juridiquês", para que possam ser "traduzidos" pela imprensa sem distorção do verdadeiro significado; apresentar um pouco dos ritos processuais, nas áreas cível e criminal; e abordar temas como o segredo de Justiça, foro privilegiado, investigação criminal pelo MP, entre outros assuntos.

Com dois dias de duração, o seminário terá duas turmas, uma pela manhã e outra à tarde, com duas horas e meia por turno. Quatro promotores de Justiça falarão aos jornalistas, dois para questões na área cível e dois para a área criminal: Sylvio Roberto D. Kuhlmann, Clayton Maranhão, Rodrigo Régner Chemim Guimarães e Paulo José Kessler. Os participantes do seminário devem se inscrever até 15 de junho, enviando e-mail para a Assessoria de Imprensa do MP, com nome completo, veículo ou empresa em que trabalha (se empregado), turno de preferência, telefones e endereço para correspondência, para onde serão enviados os certificados de participação. A programação completa do evento está disponível no site do MP (www.mp.pr.gov.br), no link Assessoria de Imprensa. Mais informações pelos telefones (41) 250-4229/4228, e-mails: mpimpr@pr.gov.br, ascommpr@pr.gov.br.

